



*o equilíbrio
entre o passado
e o futuro*

RESUMO
PREMIADO

06 a 07 de dezembro de 2018 – Brasília/DF

Comercialização e uso de sementes de cultivares de maracujazeiro azedo desenvolvidas pela Embrapa e parceiros em diferentes regiões no Brasil

Aline O Zacharias¹, Keize P Junqueira¹, Ana Paula A Vaz¹, Fábio G Faleiro², Nara Lúcia S R, Trindade¹ e José Ricardo Peixoto³

¹ Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Secretaria de Inovação e Negócios, CEP: 70770-901, Brasília – DF, aline.zacharias@embrapa.br, keize.junqueira@embrapa.br, ana.vaz@embrapa.br, naralucia.trindade@embrapa.br

² Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Embrapa Cerrados, CEP: 73310-970, Planaltina – DF, fabio.faleiro@embrapa.br

³ UnB – Universidade de Brasília. Campus Darcy Ribeiro, CEP: 70.910-900, Brasília – DF, peixoto@unb.br

RESUMO

Resultante de seu programa de melhoramento de maracujazeiro azedo, a Embrapa e parceiros lançaram desde 2008, quatro cultivares híbridas, disponibilizando sementes destes materiais aos produtores. Apesar do potencial econômico dessa espécie, a produção nacional é caracterizada pela pouca oferta de cultivares no mercado, aliada ao hábito do uso de sementes sem origem genética. Neste ambiente ainda carente de inovação, o presente trabalho objetivou-se fazer uma análise da comercialização de sementes das cultivares de maracujazeiro azedo BRS Gigante Amarelo, BRS Sol do Cerrado, BRS Ouro Vermelho e BRS Rubi do Cerrado nas diferentes regiões do Brasil, identificando as áreas de expansão e seus impactos na cadeia produtiva. Por meio de entrevistas feitas aos responsáveis pela comercialização de sementes de maracujazeiro da Embrapa, em 2017, foram analisadas as aquisições, pelos produtores brasileiros, de pacotes de sementes com 25g, produzidas pela Embrapa e licenciados, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2016, identificando as áreas de destino, bem como as áreas de expansão desse cultivo. As regiões Nordeste (39 kg), Sudeste (33 kg) e Centro-Oeste (22 kg) adquiriram as maiores quantidades de sementes, seguidas pelas regiões Norte (9 kg) e Sul (6 kg). Das quatro cultivares, destaca-se a BRS Gigante Amarelo com 90 kg de sementes adquiridas pelos produtores, representando 50% das vendas. Dessa forma, no período considerado, a Embrapa disponibilizou ao mercado, diretamente ou por meio dos licenciados, mais de 160 kg de sementes das quatro cultivares híbridas de maracujá azedo, suficientes para plantar uma área de 6.400 ha (11% da área média anual plantada no Brasil de 2008 a 2016). O estudo dos dados orientará a Embrapa e seus parceiros em ações futuras de divulgação e marketing, assim como estudos de pós-venda, podendo fornecer subsídios e estratégias ao programa de melhoramento do maracujazeiro e à ampliação do uso de sementes legalizadas.

PALAVRAS-CHAVE: fruticultura, maracujá, melhoramento vegetal.

Patrocínio



Promoção



Organização



FAV/UnB

